

Prefeitura de Itaboraí – Rio de Janeiro

# ITABORAÍ-RJ

Professor Docente II – Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)

NV-078MR-20



Cód.: 9088121442993

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.  
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo [sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br).

## **OBRA**

Prefeitura Municipal De Itaboraí - RJ

Professor Docente II - Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)

Editais de Concurso Público Nº 001/2020

## **AUTORES**

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Itaboraí - Elaboração Interna

História do Município de Itaboraí - Elaboração Interna

Fundamentos da Educação - Profª Ana Maria B. Quiqueto

Conhecimentos Específicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto , Profª Natalia Noronha e Profª Marcia Eduvirges

## **PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO**

Aline Mesquita

Josiane Sarto

Roberth Kairo

## **DIAGRAMAÇÃO**

Dayverson Ramon

Higor Moreira

Rodrigo Bernardes

## **CAPA**

Joel Ferreira dos Santos

Edição MAR/2020



[www.novaconcursos.com.br](http://www.novaconcursos.com.br)

[sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br)

# SUMÁRIO

## LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de textos. Vocabulário em relação ao contexto .....	1
Ortografia.....	8
Vocabulário: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos. Denotação e conotação.....	12
Classes de palavras e suas funções no texto. Verbos: conjugação, emprego dos tempos, modos, vozes verbais e suas implicações para organização do texto.....	16
Concordância nominal e verbal e sua relação com as variedades linguísticas .....	53
Regência nominal e verbal, em conformidade com a variedade padrão da língua, em situações de uso .....	60
Estrutura do período simples e do período composto. Funções sintáticas.....	67

## ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE ITABORAÍ

Lei nº 502, de 04 de dezembro de 1979, que dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Cíveis do Município de Itaboraí; Lei n.º 1.392, de 03 de julho de 1996, que dá nova redação à Lei Municipal n.º 502, de 04 de dezembro de 1979.....	1
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ

A cidade.....	01
História.....	01
Prédios Históricos.....	05
Região Metropolitana.....	10

## FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Educação, sociedade e cultura.....	01
Os Pilares da educação: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver e Aprender a ser .....	04
Psicologia da Educação: Teorias da aprendizagem.....	11
Contribuições de Piaget e Vygotsky à Educação .....	19
Currículo: concepções, elaboração, prática .....	24
Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade.....	33
Políticas públicas: Políticas Públicas Inclusivas de educação.....	34
Educação e cultura afro-brasileira.....	41
Protagonismo infanto-juvenil.....	43
Diversidade e Sexualidade .....	48
O Jovem e o mundo do trabalho, Tecnologias na educação; Bullying .....	49
Cotidiano escolar: Integração docente e discente.....	64
Modalidades de gestão. Conselho de classe, reuniões pedagógicas, formação continuada.....	67

# SUMÁRIO

Planejamento, acompanhamento e avaliação; Projeto político-pedagógico .....	68
Lei nº 9.394/96. Lei nº 12.796/2013 (que altera a Lei nº 9.394/96).....	81
Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014.....	101
Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069/1990 (ECA): Artigos 1º a 24 e 53 a 69; Parte Especial: Título I; Título II; Título III; Título V – artigos 131 a 140 .....	105
Constituição Federal/88 – artigos 206 a 214 .....	116
Emenda Constitucional nº 53, de 19/12/2006, publicada em 20/12/2006 .....	119
Lei nº 11.494, de 20/6/2007, publicada em 21/6/2007.....	120
Lei nº 11.645 de 10/03/2008 .....	131
Lei Orgânica do Município de Itaboraí.....	131
Legislação para inclusão de pessoa com deficiência Lei n.º 13.146 de 06/07/2015.....	131
Base Nacional Comum Curricular.....	131

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Jogos, Brincadeiras E Psicomotricidade .....	01
A Arte Na Escola: Desenho, Teatro, Música, Pintura.....	08
Rotina E Gestão Em Sala De Aula: Questões Das Relações Do Grupo.....	47
Relação Família X Escola.....	57
Ação Pedagógica. Objetivos Do Ensino Fundamental .....	60
Brincar E Aprender.....	84
Aprendendo A Aprender.....	84
Identificação Da População A Ser Atendida, A Atividade Econômica, O Estilo De Vida, A Cultura E As Tradições..	85
Interação Social. Resolução De Problemas .....	85
Organização Do Currículo .....	85
Língua Portuguesa: Letramento E Alfabetização, Processo De Aprendizagem Da Leitura E Da Escrita .....	94
Trabalho Com Textos De Literatura Infantil.....	115
Funções Dos Termos Nos Textos. Gêneros Textuais E Seus Comunicativos. Tipologia Textual E Sua Predominância Com Gêneros Específicos.....	128
Matemática: A Construção Dos Conceitos Matemáticos.....	141
Sistema De Numeração Em Diferentes Bases.....	144
Resolução De Problemas Envolvendo As Quatro Operações.....	149
Ciências: Água, Ar E Solo. Transformações Dos Materiais Na Natureza.....	172
Seres Vivos. Suas Relações E Interações Ambientais, Cadeia E Teia Alimentar .....	185
Corpo Humano: Higiene, Alimentação, Estrutura, Funções, Reprodução E Sexualidade .....	192
Meio Ambiente. Impactos Ambientais. Manejo E Conservação. Lixo. Poluição. Experiências.....	216
História E Geografia: Brasil: Aspectos Sociais E Políticos. Desigualdades Regionais No Brasil De Hoje.....	227
Município De Itaboraí: Aspectos Históricos, Geográficos E Econômicos.....	231
Espaço E Tempo: Localização, Organização, Representação .....	231

# ÍNDICE

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Jogos, Brincadeiras E Psicomotricidade.....	1
A Arte Na Escola: Desenho, Teatro, Música, Pintura.....	8
Rotina E Gestão Em Sala De Aula: Questões Das Relações Do Grupo.....	47
Relação Família X Escola.....	57
Ação Pedagógica. Objetivos Do Ensino Fundamental.....	60
Brincar E Aprender.....	84
Aprendendo A Aprender.....	84
Identificação Da População A Ser Atendida, A Atividade Econômica, O Estilo De Vida, A Cultura E As Tradições.....	85
Interação Social. Resolução De Problemas.....	85
Organização Do Currículo.....	85
Língua Portuguesa: Letramento E Alfabetização, Processo De Aprendizagem Da Leitura E Da Escrita.....	94
Trabalho Com Textos De Literatura Infantil.....	115
Funções Dos Termos Nos Textos. Gêneros Textuais E Seus Comunicativos. Tipologia Textual E Sua Predominância Com Gêneros Específicos.....	128
Matemática: A Construção Dos Conceitos Matemáticos.....	141
Sistema De Numeração Em Diferentes Bases.....	144
Resolução De Problemas Envolvendo As Quatro Operações.....	149
Ciências: Água, Ar E Solo. Transformações Dos Materiais Na Natureza.....	172
Seres Vivos. Suas Relações E Interações Ambientais, Cadeia E Teia Alimentar.....	185
Corpo Humano: Higiene, Alimentação, Estrutura, Funções, Reprodução E Sexualidade.....	192
Meio Ambiente. Impactos Ambientais. Manejo E Conservação. Lixo. Poluição. Experiências.....	216
História E Geografia: Brasil: Aspectos Sociais E Políticos. Desigualdades Regionais No Brasil De Hoje.....	227
Município De Itaboraí: Aspectos Históricos, Geográficos E Econômicos.....	231
Espaço E Tempo: Localização, Organização, Representação.....	231

## JOGOS, BRINCADEIRAS E PSICOMOTRICIDADE

### JOGOS E BRINCADEIRAS.

De acordo com o documento *Crítérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças*, a brincadeira consta como direito garantido e, assim se coloca abaixo:

#### *Têm direito à brincadeira*

- O orçamento para creches prevê a compra e reposição de brinquedos, material para expressão artística e livros em quantidade e qualidade satisfatórias para o número de crianças e as faixas etárias
- Os brinquedos, os materiais e os livros são considerados como instrumento do direito à brincadeira e não como um presente excepcional
- A construção das creches prevê a possibilidade de brincadeiras em espaço interno e externo
- As creches dispõem de número de educadores compatível com a promoção de brincadeiras interativas
- Os prédios das creches dispõem de mobiliário que facilite o uso, a organização e conservação dos brinquedos
- A formação prévia e em serviço reconhece a importância da brincadeira e da literatura infantil para o desenvolvimento da criança
- A programação para as creches reconhece e incorpora o direito das crianças à brincadeira

#### **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.**

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o "não-brincar". Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Isso significa que uma criança que, por exemplo, bate ritmicamente com os pés no chão e imagina-se cavalgando um cavalo, está orientando sua ação pelo significado da situação e por uma atitude mental e não somente pela percepção imediata dos objetos e situações.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos.

Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características.

Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.

Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de

faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras.

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.

### Jogos e brincadeiras

Alguns jogos e brincadeiras de parque ou quintal, envolvendo o reconhecimento do próprio corpo, o do outro e a imitação, podem se transformar em atividades da rotina. Bons exemplos são "Siga o Mestre" e "Seu Lobo", porque propõem a percepção e identificação de partes do corpo e a imitação de movimentos.

Podem ser planejadas articulações com outros eixos de trabalho, como, por exemplo, pedir que as crianças modelem parte do corpo em massa ou argila, tendo o próprio corpo ou o do outro como modelo. Essa

possibilidade pode ser aprofundada, se forem pesquisadas também obras de arte em que partes do corpo foram retratadas ou esculpidas. É importante lembrar que neste tipo de trabalho não há necessidade de se estabelecer uma hierarquia prévia entre as partes do corpo que serão trabalhadas. Pensar que para a criança "é mais fácil" começar a perceber o próprio corpo pela cabeça, depois pelo tronco e por fim pelos membros, por exemplo, pode não corresponder à sua experiência real. Nesse sentido, o professor precisa estar bastante atento aos conhecimentos prévios das crianças acerca de si mesmas e de sua corporeidade.

Outra orientação de atividades tem a ver com o reconhecimento dos sinais vitais e de sua alteração, como a respiração, os batimentos cardíacos, como também de sensações de prazer ou desprazer que qualquer atividade física pode proporcionar. Ouvir esses sinais, refletir, conversar sobre o que acontece quando se corre, ou se rola, ou se massageia um ao outro; pedir às crianças que registrem essas ideias utilizando desenhos ou outras linguagens pode garantir que continuem a entender e se expressar pelo movimento de forma harmoniosa.

### Jogos e brincadeiras – Papel do professor

Responder como e quando o professor deve intervir nas brincadeiras de faz-de-conta é, aparentemente, contraditório com o caráter imaginativo e de linguagem independente que o brincar compreende. Porém, há alguns meios a que o professor pode recorrer para promover e enriquecer as condições oferecidas para as crianças brincarem que podem ser observadas.

Para que o faz-de-conta torne-se, de fato, uma prática cotidiana entre as crianças é preciso que se organize na sala um espaço para essa atividade, separado por uma cortina, biombo ou outro recurso qualquer, no qual as crianças poderão se esconder, fantasiar-se, brincar, sozinhas ou em grupos, de casinha, construir uma nave espacial ou um trem etc.

Nesse espaço, pode-se deixar à disposição das crianças panos coloridos, grandes e pequenos, grossos e finos, opacos e transparentes; cordas; caixas de papelão para que as crianças modifiquem e atualizem suas brincadeiras em função das necessidades de cada enredo.

Nesse espaço pode ser afixado um espelho de corpo inteiro, de maneira a que as crianças possam reconhecer-se, imitar-se, olhar-se, admirar-se. Pode-se, ainda, agregar um pequeno baú de objetos e brinquedos úteis para o faz-de-conta, que pode ser complementado por um cabideiro contendo roupas velhas de adultos ou fantasias. Fundamentais, também, são os materiais e acessórios para a casinha, tais como uma pequena cama, um fogão confeccionado com uma velha caixa de papelão, louças, utensílios variados etc. É importante, porém, que esses materiais estejam organizados segundo uma lógica; por exemplo, que as maquiagens estejam perto do espelho e não dentro do fogão, de maneira a facilitar as ações simbólicas das crianças.

No entanto, esse espaço poderá transformar-se em um "elefante branco" na sala, caso não seja utilizado, arrumado e mantido diariamente por crianças e professores. Não se pode esquecer, porém, que apesar da existência do espaço, ao brincar, as crianças se espalham e espalham brinquedos e objetos pela sala, usam mobiliário e o espaço externo.

É recomendável que isso ocorra, e, na medida em que crescem, as crianças poderão organizar de forma mais independente seu espaço de brincar. Sempre auxiliadas pelo professor e rearrumando o material depois de brincar, as crianças podem transformar a sala e o significado dos objetos cotidianos enriquecendo sua imaginação.

Nesse sentido, brincar deve se constituir em atividade permanente e sua constância dependerá dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes faixas etárias.

Ainda com relação ao faz-de-conta, o professor poderá organizar situações nas quais as crianças conversem sobre suas brincadeiras, lembrem-se dos papéis assumidos por si e pelos colegas, dos materiais e brinquedos usados, assim como do enredo e da sequência de ações. Nesses momentos, lembrar-se sobre o que, com quem e com o que brincaram poderá ajudar as crianças a organizarem seu pensamento e emoções, criando condições para o enriquecimento do brincar. Nessas situações, podem-se explicitar, também, as dificuldades que cada criança tem com relação a brincar, caso desejem, e a necessidade que tem da ajuda do adulto.

#### Referências:

Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Pontuam Santa Clara e Finck, que segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), *a expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para educação infantil.*

Desta forma a Educação Infantil tem obtido certa valorização, sendo objeto de discussões realizadas pelos professores e demais profissionais interessados no desenvolvimento infantil. Nesse sentido o RCNEI (BRASIL, 1998) se manifesta dizendo:

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças – na idade da educação infantil – fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento.

A Educação Infantil tem obtido certa valorização e aparece com discussões e nova identidade com uma preocupação de qualidade. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), afirma:

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Sendo assim, há necessidade de discussões sobre temáticas que estejam presentes no cotidiano das práticas dos professores, pois estas se tornam cada vez mais importantes, visto a real necessidade sobre o conhecimento do desenvolvimento infantil.

Percebe-se ainda há uma grande preocupação com o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, prevalecendo à ideia, muitas vezes, de que este nível da educação básica é uma etapa preparatória para o ingresso da criança no ensino fundamental. Desta forma algumas práticas pedagógicas de aprendizagem têm maior destaque e são mais desenvolvidas, assim muitas vezes são deixados de lado aspectos primordiais no desenvolvimento da criança como o movimento e a expressividade, aspectos estes que envolvem o corpo que se move se expressa e se relaciona. Segundo Garanhani (2008, p. 128):

A escola da pequena infância, ao proporcionar um meio favorável ao desenvolvimento infantil nos seus diversos domínios - a afetividade, a cognição e o movimento, realiza a mediação entre a criança e o conhecimento culturalmente construído e traduzido em diferentes linguagens: oral, corporal, musical, gráfico-pictórica e plástica. Ao mesmo tempo, desenvolve na criança habilidades para a expressão e comunicação.

Ainda dentro desse contexto, Garanhani (2008, p. 129) afirma que: *Para que o conhecimento e o desenvolvimento de diferentes linguagens estejam presentes na educação da pequena infância, é necessário estar atento ao fazer pedagógico da Educação Infantil, que deverá contemplar ações pedagógicas que privilegiem diversas formas de interação e comunicação da criança com o meio e com seu grupo. Essa condição está diretamente atrelada à formação da educadora responsável pela escolarização dessa idade.*

A psicomotricidade como ciência que estuda o movimento humano, considerando o ser em sua totalidade é um meio que auxilia para um melhor desenvolvimento. Wallon (2005) pioneiro nos estudos da psicomotricidade ressalta sua importância e relaciona o movimento ao afeto e a emoção. Segundo Fonseca (2008), para Wallon, a evolução da criança processa-se em uma dialética de desenvolvimento na qual entram em jogo inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais.

A falta do desenvolvimento dos esquemas psicomotores vem se destacando de forma recorrente como uma das causas das dificuldades de aprendizagem das crianças. Estudos de vários pesquisadores, indicam que



os aspectos psicomotores interferem na aprendizagem escolar dos alunos, embora poucos professores saibam realmente a verdadeira importância sobre o desenvolvimento desses pressupostos psicomotores, principalmente na Educação Infantil.

Uma proposta de educação psicomotora na Educação Infantil desenvolve uma postura adequada para a aprendizagem da criança com caráter preventivo em relação ao seu desenvolvimento integral nas várias etapas de crescimento.

Assim, surge a necessidade de que os professores que atuam na Educação Infantil tenham a formação e o conhecimento sobre as práticas psicomotoras na escola. O educador deve estar atento a qualquer alteração no desenvolvimento motor da criança, para que assim ocorra um bom desenvolvimento cognitivo e integral. Dar início nos primeiros anos de vida às práticas psicomotoras é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Para Garanhani (2008): *Wallon (1979) ressalta que, na pequena infância, o ato mental se desenvolve no ato motor, ou seja, a criança pensa quando está realizando a ação e isso faz com que o movimento do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil.*

A criança ao ingressar na escola, independentemente da idade em que se encontra, traz consigo saberes sobre os movimentos que realiza com o seu corpo, os quais são apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive (GARANHANI, 2008). Desse modo, a escola poderá sistematizar e ampliar o conhecimento da criança sobre o seu movimentar.

Segundo Costa (2007): *[...] até o fim do século XVIII o corpo foi visto sob a ótica filosófica. Só a partir do século XIX passou a ser considerado como objeto, sujeito a estudos sistemáticos e profundos no âmbito da experimentação. Como objeto de estudo, o corpo despertava interesse nos diversos seguimentos da ciência. A neuropsicologia e a neurologia foram as primeiras a estudá-lo de forma sistemática e experimental, na tentativa de compreender a estrutura e funcionamento cerebral, bem como suas patologias. Mais tarde, o corpo passou a ser estudado pela Psicologia e pela Psicanálise a fim de compreender a evolução da inteligência e suas perturbações.*

Os aspectos do movimento começam ainda no útero, mesmo antes de qualquer outra forma de comunicação, logo após o nascimento e mesmo antes da criança adquirir a linguagem propriamente dita, ela já se comunica tendo o movimento como uma resposta às suas necessidades diárias, pois através destes consegue manifestar sentimentos e anseios, e se relacionar com o meio em que vive.

Na concepção de Le Boulch (1988), a evolução psicomotora se divide em três estágios: corpo vivido, corpo percebido ou descoberto e corpo representado.

A primeira etapa é a do corpo vivido que compreende ao período sensório motor descrito por Piaget, seria a fase dos primeiros anos de vida (0 a 3 anos), nela a criança não tem consciência do eu confundindo-se com o espaço que vive. Com seu amadurecimento e suas experiências do cotidiano a criança passa aos poucos diferenciarse de seu ambiente. Segundo Fonseca (2008): *A relação sujeito-objeto assume um papel oriundo no pensamento*

*Walloniano, exatamente porque ambos se tornam dialeticamente necessários e complementares ao surgimento de sistemas funcionais fundamentais para o desenvolvimento psicomotor. Ao manipular objetos, a criança atinge efeitos que a excitam emocionalmente e a encantam como autodescoberta, fazendo com que os mesmos gestos se repitam e se automatizem, porque geram sensações viscerais e musculares agradáveis e arrebatadoras. Explora objetos ao mesmo tempo em que se explora corporalmente a si própria, autoconhecendo-se.*

Nesta etapa a criança descobre o mundo de objetos, evoluindo a apreensão e começa a manipulá-los, adquirindo a posição de sentada, onde passa um objeto de uma mão para a outra. A evolução da locomoção também acontece multiplicando as possibilidades de exploração no ambiente, sobretudo em relação ao objeto novo. Segundo Le Boulch (1988): *[...] no fim do período sensório motor, que Piaget situa entre 15 a 18 meses, é adquirida a permanência do objeto. Depois da experiência tônica emocional frente às pessoas, vai desenvolver-se a experiência motora intencional frente ao objeto. É através da atividade prática que a criança vai descobrir sua existência e como pessoa ela vai conquistar a sua unidade através da experiência vivenciada com o corpo eficazmente.*

Dessa forma a criança descobre e conquista o seu meio a cada dia. Estímulos externos organizam o comportamento, principalmente na relação mãe e filho. Nesta fase a criança faz descobertas através de suas experiências da diversidade de pessoas que vivem em seu meio. A etapa do corpo vivido termina na primeira imagem do corpo identificado pela criança como seu próprio EU.

Na segunda etapa que engloba a idade entre os três aos sete anos, inicia-se a etapa do corpo percebido ou descoberto. Segundo Le Bouch, (1988): *A emergência da função de interiorização, contemporânea do reconhecimento de seu próprio Eu, vai permitir-lhe deslocar sua atenção sobre seu "próprio corpo" e descobrir suas próprias características corporais. Começa o período de estruturação do esquema corporal, etapa importante na evolução da imagem do corpo, sendo este o instrumento de inserção na realidade.*

Nesta fase a criança passa a ter uma maior coordenação, desta forma obtém consciência do seu corpo como referência e inicia o conhecimento de conceitos relacionados a espaço e tempo tais como em cima, em baixo, adiante e atrás. Segundo Oliveira (2008) a criança: *[...] percebe as tomadas de posições e associa seu corpo aos objetos da vida cotidiana. Ela chega à representação mental dos elementos do espaço e isto é possível graças à primeira fase de descoberta e experiências vividas pela criança. Ela descobre sua dominância e com ela seu eixo corporal. Passa a ver seu corpo como um ponto de referência para se situar e situar os objetos em seu espaço e tempo. Este é o primeiro passo para que ela possa, mais tarde, chegar à estruturação espaciotemporal.*

Segundo Le Boulch, (1988), o período de três a sete anos corresponde ao estágio da "estruturação perceptiva", o qual deve responder a dois grandes objetivos: *[...] permitir a criança alcançar seu desabrochamento no plano da vivência corporal alcançando com bem estar o exercício da motricidade espontânea, prolongada pela expressão verbal e gráfica; assegurar a passagem à*

escola elementar tendo o papel de prevenção, a fim de evitar que a criança se depare, nessa época, com dificuldades na aquisição das primeiras tarefas escolares.

A terceira etapa refere-se a do corpo representado, a qual engloba a idade da criança entre sete a doze anos, Oliveira, G. (2008) menciona que: *Nesta etapa observa-se a estruturação do esquema corporal, até este momento, a criança já adquiriu as noções do todo e das partes do seu corpo (que é percebido através da verbalização e do desenho da figura humana), já conhece as posições e consegue movimentar-se corretamente no meio ambiente com um controle e domínio corporal maior. A partir daí, ela amplia e organiza seu esquema corporal.*

Nesta fase de desenvolvimento da criança seus pontos de referências não ficam mais centrados no corpo próprio, desta forma ela cria os pontos que podem orientá-las. Neste momento a criança realiza por si as suas ações, com aperfeiçoamento dos seus movimentos e coordenação.

Desta forma o conhecimento por parte dos professores sobre o desenvolvimento psicomotor se torna primordial no desenvolvimento das práticas pedagógicas cotidianas dentro da escola.

Segundo Garanhani (2008): Assim, ao ingressar na escola, independentemente da idade em que se encontra, a criança traz consigo saberes sobre os movimentos que realiza com seu corpo, apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive. Desse modo, a escola poderá sistematizar e ampliar o conhecimento da criança sobre o seu movimentar.

Assim é fundamental e necessário que o professor tenha conhecimentos sobre psicomotricidade e desenvolvimento infantil, bem como da importância do desenvolvimento de uma educação psicomotora na Educação Infantil.

#### Referências:

SANTA CLARA, C. A. W.; FINCK, S. C. M. A educação psicomotora e a prática pedagógica dos professores da educação infantil: interlocuções e discussões necessárias. UEPG, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol 1. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1998.

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O procedimento de aprendizagem é um processo complexo que abrange preceitos e capacidades diversas, inclusive as motoras. É de suma importância que a criança adquira determinadas habilidades durante a fase pré-escolar, permitindo e facilitando sua aprendizagem. Essas habilidades são condições básicas e necessárias para uma boa aprendizagem, e constituem a estrutura da educação psicomotora. O desenvolvimento psicomotor demanda subsídio constante do docente pelo meio da

estimulação, assim sendo não é uma tarefa específica do professor de Educação Física, e sim de todos profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Fonseca (1995) define que a psicomotricidade pode ser estudada através de sete fatores como necessidades psicomotoras, são elas: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal, coordenação global e fina e óculo manual.

Conhecimento corporal: O corpo é considerado a primeira forma de linguagem para a criança, já que com ele, a mesma introduz sua comunicação com o meio. O conhecimento corporal é um componente fundamental e imprescindível para a formação da personalidade da criança.

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os.

Ainda segundo Oliveira, "O esquema corporal não é um conceito aprendido, que se possa ensinar, pois não depende de treinamento. Ele se organiza pela experiência do corpo da criança." A autora diz ainda que essa constituição do esquema corporal é feita pela criança aos poucos, quando ela nasce tem diversas sensações e percepções proprioceptivas, mas ainda não consegue organizá-las, logo que ela vai crescendo, vai se reconhecendo e se adaptando a elas, essas sensações e percepções vão ganhando significações a partir da influência mútua da criança com o mundo cultural que a cerca, por meio das mediações dos adultos que vão nomeando para a criança todas essas percepções e sensações que ocorrem com a mesma.

Na educação das crianças, é preciso associar os movimentos aos objetivos educacionais, criando relações e situações apropriadas ao favorecimento da aprendizagem, salientando a importância do profissional da educação em trabalhar essa ciência em sala de aula.

A Psicomotricidade pode auxiliar de forma eficaz no rendimento da criança, levando em conta a personalidade e a vontade da mesma, favorecendo o desenvolvimento dos gestos e movimentos, desenvolvendo o equilíbrio e a capacidade da percepção. Todo conhecimento e toda relação estão baseados nas vivências, a construção do esquema corporal, por exemplo, junto à consciência e o conhecimento, a organização dinâmica, e o uso do próprio corpo, devem ser a chave de toda a educação da criança.

Tônus e Equilíbrio: A tonicidade, que indica o tônus muscular é a tensão fisiológica dos músculos que garante equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e postura em qualquer posição adotada pelo corpo, esteja ele parado ou em movimento e tem um papel primordial no desenvolvimento psicomotor é ela que garante as atitudes e as emoções através das quais emergem todas as atividades motoras humanas. Para Le Boulch, "O tônus muscular é o alicerce das atividades práticas". Através desses embasamentos teóricos podemos compreender que o tônus muscular está presente em todas as funções motrizes, como o movimento, o equilíbrio e a coordenação.